

CONTENÇÃO QUÍMICA EM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*DIDELPHIS ALBIVENTRIS*) PARA REALIZAÇÃO DE EXAME RADIOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Alex Junio Aparecido da COSTA¹; Isabela de Paula PRATES²; Thaís Luiza Henedino AMANCIO³

Palavras-chave: *Didelphis albiventris*; Sedação; Silvestre; Contenção química; Radiografia.

A contenção química em animais silvestres é uma ferramenta essencial na prática veterinária, especialmente em indivíduos agressivos ou submetidos a situações de estresse, pois permite a realização de procedimentos com maior segurança. Em espécies como o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), a manipulação é frequentemente um desafio, uma vez que estes apresentam comportamento extremamente agressivo. Com isso, a utilização de protocolos de contenção química é essencial para realização de procedimentos menos invasivos, pois visa minimizar o estresse, promover sedação, miorrelaxamento, analgesia e imobilização. Para além desses benefícios a contenção química possibilita também, melhor controle do posicionamento em exames de imagem, o que beneficia os diagnósticos de patologias ósseas. Objetivou-se relatar um protocolo contenção química realizado em um *Didelphis albiventris* para realização de exame radiográfico da cavidade oral. Um Gambá, da espécie *Didelphis Abentris*, macho, adulto, de aproximadamente dois anos de idade, pesando 1,5 kg, foi encaminhado ao Hospital Veterinário Municipal de Sete Lagoas-MG com histórico de politraumatismo após ser atacado por um cão. Ao primeiro contato o animal apresentava comportamento agressivo, não sendo possível realizar a avaliação física do mesmo. Com o objetivo de minimizar o estresse do animal e possibilitar o manejo, optou-se então pela realização de contenção química do mesmo. O protocolo sedativo empregado consistiu na associação de cetamina (5 mg/kg), midazolam (0,3 mg/kg) e morfina (0,2 mg/kg), administrados por via intramuscular. A combinação proporcionou adequada contenção química, onde com o paciente imóvel e sedado foi possível observar que o mesmo apresentava lacerações superficiais em região de cauda, possível fratura de canino superior e hematoma em cavidade oral. Ainda sob efeito da sedação, foi possível realizar exame radiográfico com posicionamentos específicos do crânio e da cavidade oral. A escolha dos fármacos para contenção química foi determinante para permitir o correto posicionamento do paciente durante o exame, uma vez que a utilização do benzodiazepínico contribuiu para o miorrelaxamento da região de face, especialmente para a manutenção da cavidade oral aberta, condição indispensável para adequada avaliação das estruturas ósseas e dentárias, a Cetamina por sua vez, contribuiu para a imobilização devido a sua capacidade dissociativa e sua ação em receptores NMDA proporcionou analgesia somática ao paciente, junto a morfina potencializando a sua analgesia devido a sua ação agonista total de receptores mi. Com isso, as imagens obtidas apresentaram qualidade diagnóstica satisfatória, possibilitando a identificação de fratura completa do osso mandibular direito, além da lesão dentária previamente observada, contribuindo para a melhor conduta clínico/cirúrgica do paciente. Conclui-se que o protocolo de contenção utilizado foi eficaz e seguro para realização de exames radiográficos em gambá, proporcionando adequada contenção química, minimizando o estresse, além de promover relaxamento muscular e analgesia satisfatória. Dessa forma, destaca-se sua importância como ferramenta fundamental no manejo de animais silvestres, especialmente em procedimentos que necessitam de posicionamentos específicos.

¹Graduado do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Sete Lagoas - Unifemm. Email para correspondência: Alexjuniocosta11@gmail.com

²Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Sete Lagoas – Unifemm.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Anestesiologia Veterinária, Centro Universitário de Sete Lagoas – Unifemm.